



## Nossa Senhora d'O ou da Esperança

Era nos bellos dias da Egreja gotho-hispanica em que o sacerdocio e o imperio, a Egreja e o Estado viviam unidos por toda a península iberica na união e concordia que felicitavam as almas. Em meíados do seculo VII de nossa éra, na capital da antiga Hespanha, em Toledo, a cidade das tradições e dos monumentos, a cõrte dos sabios reis godos já convertidos ao Catholicismo, séde primazial de uma série de arcebispos cujos escritos figuram na Bibliotheca dos Padres da Egreja, reúne-se um concílio dos diligentes e zelosos Pastores da hispana grei para decidirem alguns pontos de disciplina ecclesiastica e unificar a liturgia nas dioceses confiadas á sua sollicitude.

E já no primeiro de seus canones os devotissimos e preclaros Antistites da monarchia visigothica manifestam seus vivos anhelos de honrar com toda reverencia e festejar com o maior entusiasmo, os mysterios admiraveis de Nossa Senhora. Não lhes satisfaz aos metropolitans de Toledo, de Sevilha, de Braga e outros suffraganeos a festividade majestosa que, como por via de excepção, a Egreja celebra em honra da Annunciação no meio da Quares-

ma. Por ser então o tempo de penitencia, de recolhimento e de jejum não era tão apropriado fazer as grandes manifestações de jubilo ás que pela elevação da puríssima Virgem á maternidade divina era justo que o povo christão se entregasse. Cogitam, pois, no seu ardente zelo, na sua terna devoção a Maria instituir uma nova festa e celebral-a em tempo em que os rigores do jejum não impedissem as expansões da alegria. Por isso, como a Egreja nos seus cantos e festas celebra por oito dias o nascimento temporal do Verbo divino, assim estatuiram justamente que desde oito dias antes da natividade de Jesus Christo se festejasse a natividade de Maria, sabendo que essa festividade não era só um symbolo das alegrias e honras de Maria pela mais alta das dignidades; mas era para nós, era para todo o mundo uma fonte de gosos e um motivo das mais doces esperanças. Não tencionavam, por outra parte, aquelles illustres bispos, aquelles sapientissimos guias de Israel introduzir costumes e ritos novos, pois declararam que essa festividade "é instituída com o exemplo de um antigo costume que em diversas partes do mundo era observado,

pois se usava já em muitas egrejas ou dioceses bem distantes das suas". Era, pois, uma santa emulação, um desejo generoso de que ninguém os superasse no amor fervente de Maria, não uma novidade curiosa que fosse prestar á soberana Virgem um culto desconhecido.

Essa sympathica festividade, estabelecida pela primeira vez de um modo canonico pelo concílio X de Toledo com o applauso do grande rei Recesvinto e com a adhesão entusiastica dos povos ibericos, foi celebrada pomposamente por todos os annos das seguintes centurias nas majestosas cathedraes, nos templos sumptuosos dos mosteiros e nas mais humíldes freguezias, tanto nos dias felizes e tranquillos dos ultimos reis godos, como nos tempos calamitosos e perturbados da dominação musulmana, nos annos de tribulação e de lucta homérica com os sectarios de Mafoa, como nos dias de triumpho em que os reis e os magnates com suas hostes de cavalheiros vinham render suas armas vencedoras aos pés daquella que primeiro debellou o inimigo da progeie humana. Castella, Portugal, Aragão, Navarra e Barcelona na penumbra severa e recolhida de seus grandiosos templos, ou á luz do dia nas ruas e praças, formadas as multidões em vistosa procissão com phantasticas vestimentas, festejavam á porfia com as hymnodias liturgicas do clero, com os canticos inspirados pela devoção popular e com as nuvens pyramidaes do incenso á Maternidade mais pura, mais sublime e celestial, como que tem por fim e objecto o mesmo Deus. Esta festividade que de poucos dias precede o nascimento de Jesus, coincide com os dias em que a Egreja, repetindo os anhelos e suspiros dos antigos patriarchas, põe na bocca de seus ministros aquellas tocantes antiphonas que exprimem poeticamente e com modos subli-

mes os desejos vehementes com que o mundo antigo bradava aos céos para que, rompendo as nuvens, nos dessem o Salvador. Esses suspiros ardentes, esses clamores da humanidade captiva que resoavam angustiosos nas alturas dos montes e na profundeza dos convalles, echoando fortes e sonoros no Coração terno e maternal de Maria, faziam com que ella mais e mais desejasse a prompta apparição do fructo de seu ventre, do cordeiro immaculado, do seu amado Filho sobre a face da terra. E são estas ansias amorosas, esses doces suspiros, estes anhelos ferventes do Coração de Maria que as egrejas de Hespanha, de Portugal, do Brasil e de todas as antigas colonias dos reinos ibéricos celebram com o coração immerso em saudades e doçuras neste formoso dia de Nossa Senhora da Esperança.

LUIZ SALAMEIRO C. M. F.



## Chronicas Marianas



### Coroação de Nossa Senhora.

Os fieis bretões fizeram grande demonstração de sua devoção fervente a nossa Senhora por occasião da coroação solemne da imagem de Maria que se venera em Kernitson. Monsenhor Duparc, bispo de Quimper, rodeado de uma immensa multidão que não baixava de 20.000 peregrinos, no meio de uma vasta campina e cercado de 600 sacerdotes, após a celebração da missa campestre, celebrada por Mons. Pichon, bispo de Puerto Principe, em Haiti, coroou a devotissima imagem entre os applausos e os vivas entusiasticos daquelles romeiros de fé ardente e religião profundamente arraigada.

*Romarias.* — A peregrinação nacional franceza para Lourdes, teve de servir-se de 33 comboios para transportar o enorme numero de seus romeiros, procedentes de todos os pontos do paiz. Na peregrinação internacional salientaram-se por sua piedade os croatas que fizeram a pé e descalços boa parte da viagem e muitas pessoas jejuaram a pão e agua.

Em 1908 vieram a Lourdes um milhão de peregrinos, tendo a officina technica de averiguações constatado 139 casos de cura nas aguas da santa Gruta.

*Liga de orações.*— A Academia Bibliographica Mariana e a Archiconfraria do Coração de Maria de Lérida, transmittiram uma commovente allocução a todos os centros de devoção mariana em Hespanha, chamando os catholicos á oração fervorosa para conseguir a victoria da religião nas luctas que presentemente hão-se de travar contra a impiedade.

*Festa de Nossa Senhora do Pilar em Marrocos.*— No theatro da guerra que a Hespanha catholica sustenta contra as hostes de Mafoma, suspendeu-se o assobio das balas e o trovejar dos canhões para celebrar uma das festas mais sympathicas ao povo hespanhol. Uma commissão de notaveis aragonezes, indo á frente o *alcalde* da Capital de Aragão, foi festejar a Padroeira daquelle antigo reino, no meio dos heroicos soldados que estão pondo a risco seu sangue e vida na defeza da patria. Com occasião dessa festa tão patriotica e religiosa, o general em chefe das forças hespanholas dirigiu o telegramma seguinte ao presidente do Cabido Metropolitano de Saragoça:

« O commandante chefe deste exercito, cujos sentimentos religiosos se robustecem ao lutar pela Patria nesta terra de infieis, agradece a V. S. a homenagem de admiração que lhe tributa por seu valor e celebra hoje com grande fervor a festa do Pilar, associando se ao regosijo de seus companheiros aragonezes, todos se sentindo possuidos de nobre entusiasmo por sua Capitã Generala (a Virgem do Pilar) symbolo do espirito religioso e da virtude de nossa raça.—  
*Marina.*»

*A Redemptora dos captivos da má imprensa.*— A «Associação da Boa Imprensa, em Valladolid, Hespanha, celebrou uma solemnisima novena em honra de Nossa Senhora das Mercês a quem escolheu como Padroeira na obra misericordiosa de livrar os catholicos do jugo ominoso da mentira, da blasphemia, da detracção e de todos os mais nefandos crimes de que, por meio da leitura é causante perpetua e consciente a imprensa anti-clerical e mesmo a imprensa que pretende chamar-se neutra.

*Congresso Mariano Internacional.*— Esta magna Assembleia terá logar nos dias 18, 19, 20 e 21 de Julho de 1910 na archiepiscopal cidade de Sabzburgo que se acha

na grande rede ferroviaria que vai de Vienna á Baviera e á Suissa. «Os congressistas, diz a *Revue Marial*, de Lyão, se compromettem a defender energicamente a *Egreja e a ordem social* e a vingal-as das calumnias com que os maçons as offenderam, tomando pretexto da morte do revolucionario Ferrer».

*Academia Bibliographica Mariana.*— Lérida, capital de uma das provincias de Catalunha, viu este anno ainda maior concorrência á grande *festa litteraria* que annualmente dedica a Nossa Senhora da Academia. Foi presidida pelo exmo. sr. Bispo diocesano, acompanhado pelo Governador civil da provincia, pelo Alcalde e por um representante do Governador militar.

O *mantenedor* ou padrinho da festa foi o insigne veterano e destemido batalhador da imprensa catholica de Barcelona. dr. Sardá e Salvany, fundador e director da preciosa *Revista Popular* hebdomadaria, que vai já celebrar o trigesimo anno de sua apparição na arena litteraria.

*Festa do B. João Eudes.*— Os catholicos de Paris celebraram solemnisimas festas em honra do B. Eudes, primeiro Apostolo e propagador, em França, da devoção ao Coração de Maria. A igreja de Nossa Senhora das Victorias, onde se acha instalada a mais celebre das Archiconfrarias do Coração de Maria, estava decorada esplendidamente com as mesmas admiraveis pinturas que em Roma serviram para a solemnidade da beatificação. Varios bispos da França, além do Arcebispo mons. Amette, officiarão naquelles grandes festejos.

*A sciencia em Lourdes.*— O dr. Broissarie, presidente da officina de Averiguações no Santuario de Lourdes, accometteu a empreza de uma publicação historico-apologetica sobre os milagres da santa Gruta. Publicar-se-á em diversas nações e nas respectivas linguas, sendo remettida por fasciculos.

Pessoas generosas cuidarão das despezas da impressão, de modo que possam mandar-se gratis aos medicos, aos jornaes, etc.

A publicação terá a resposta conveniente a todas as objecções da incredulidade contra o sobrenatural manifestado nas curas de Lourdes.

Têm, pois, a palavra nesta occasião a mais azada todos os senhores do livre pensamento, sob pena de covardia reles ou de falta de convicção nos seus palanfrórios contra a existencia do milagre.

## A missão e os missionários do jornalismo

### XXI.—A mulher e a imprensa.

O primeiro dever que se impõe á mulher christã é convencer-se plenamente que o grande poder da gloria divina é a Boa Imprensa. Essa convicção profunda enraizadamente se encarnará e materializará no seu generoso ser que é na sua alma sensível.

Educará a sua vontade por esse ideal e sustentará forte na brecha o seu character, pois a mulher convicta e generosa sabe ser *homem* mais do que muitos homens que baqueam a um aceno burlesco de qualquer patife.

A convicção facilmente a podem ter desde que considerem que a instrucção da immensa maioria dos homens de hoje procede dos romances, do theatro e do jornal.

O romance em forma de livro e o theatro são caros e, por tanto, não estão ao alcance de todos os bolsos.

O jornal é baratissimo e em forma synthetica falla de tudo, resolve tudo.

«Onde, pergunta um publicista, as creanças que sabem lêr, os jovens que sahiram do collegio, completam a sua educação e sua instrucção? Nos jornaes. A *grande escola primaria* é a imprensa. A imprensa tem cargo de almas. E' a sua missão nestes tempos de regimen democratico: formação e educação moral e politica do povo».

Mas a mulher convicta e generosa ¿que pode fazer para poder cumprir a sua missão de trabalhar pela Boa Imprensa?

Era o dia das nupcias dum celebre romancista francez.

A noiva, catholica de intelligencia e de coração, chegou-se ao confissionario.

Acabada a confissão, o sacerdote lhe fez um ponto de interrogação.

— Minha filha, nestes momentos de tua nova vida eu desejo alcançar uma promessa.

Quizera pelo bem de tua alma e da alma de quem vae ser o teu esposo, que não lêssees nenhum de seus romances.

A jovem noiva corajosamente respondeu:

— Garanto-lhe não lêrei, prometto ao meu Deus.

A moça cumpriu fielmente a promessa.

O seu marido tomou o procedimento da esposa no começo como uma caçoadá; mas no mais tarde incommodou-lhe muito.

Instava, pedia, e sempre a mulher respondia:

— Ha nelles alguma coisa que não me agrada.

O esposo aborrecido do caso começou a pensar: Não me adeanta nada que as edições dos meus romances rapidamente se exgotem... O que eu quero, é só a minha mulher... Eu escreverei romances que ella os possa lêr.

Desta forma começou a escrever coisas tão boas que a mulher sem faltar á promessa os poudes lêr a gosto.

Houve na vida do romancista uma transformação radical pelo zelo de sua esposa.

A mulher deve lembrar-se constantemente das palavras do Apostolo: «Guardae-vos de receber os inimigos de Jesus Christo em vossas casas».

Não é apenas de portas a dentro que podem trabalhar pela Boa Imprensa, mais ainda pelas portas a fóra.

A mulher pode *boycottar* a imprensa indigena, pornographica ou heretica.

Si duas ou tres senhoras que compram numa loja manifestassem prudentemente o seu desagrado por um jornal anti-clerical que está acima do balcão do negocio, certamente o patrão o mandará retirar de aquelle logar.

A mulher deve dar o exemplo, não lendo alguns jornaes de modas, pois além de favorecer a immoralidade, tem o defeito de recommendar vestidos que não são decentes ou são caros, mais do que pode comprar racionalmente aquella pessoa.

Após a destruição das más leituras é mister propagar, facilitar as boas leituras.

O primeiro meio que a todos comprehende, é a oração.

«A Liga de Orações a favor da Boa Imprensa» tem já muitos centros na Europa.

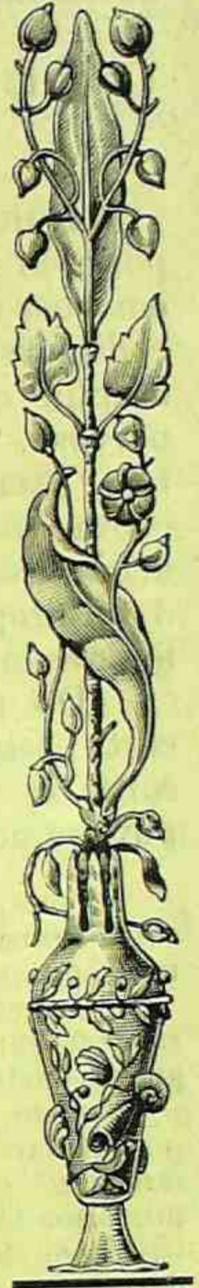
O segundo meio practico é a assignatura do jornal.

A mulher virtuosa guarda entre os gastos annuaes um pouco para os bons jornaes. O terceiro meio que já em geral indiquei, é a propaganda do jornal. Dae o bom jornal aos creados, aos vizinhos, aos amigos.

E' muito util ter em sua mão uma lista de bons jornaes para recommendal-os aos que lhe consultem.

Um celebre Bispo da Hespanha disse numa conferencia: «O principal papel que convem á mulher dedicada a esta campanha de salvacão, é o de propagar os bons escriptos».

O quarto meio é o dos annuncios.



## CURITYBA

## Imagem do Immaculado Coração de Maria

que se venera na Capella dos PP. Missionarios a rua Ivahy, Largo Ouvidor, Pardinho.

A primeira fonte de ingressos dum jornal é o annuncio.

Ha jornaes que vivem exclusivamente de annuncios.

O quinto meio é o dos donativos ou presentes ao bom jornal.

Ha pobreza grande no jornal que defende os interesses de Jesus-Christo e os direitos da Igreja.

Onde estão essas avultadas sommas que algumas senhoras dão em vida ou deixam após a morte para os bons jornaes?

Muitas damas aristocraticas perante o

tribunal de Christo bradarão: «Senhor, eu matei a fome de meu proximo.

«Senhor, eu consolei o triste.

«Senhor, eu fui mãe dos orphanzinhos».

Mas, embora estas ouvirão dos labios de Jesus palavras de agradecimento, ninguém sentirá maior satisfação que aquella alma que diga com toda verdade: «Senhor, o sonho das minhas ideas, o objecto dos meus pensamentos, o fim supremo de minha vida foi sempre lembrar-me daquelle *Adveniat regnum tuum*, trabalho afim de que vosso nome fosse glorificado na Im-

prensa, esse campo immenso onde as paixões desencontradas e o erro e a verdade se debatem.

E' isso só que a mulher pode dar á Boa Imprensa?

Não, não é só isso.

FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.



## Do campo inimigo

Num jornal diario desta capital que por todo este anno achou conveniente inserir em suas columnas todos os contos, pasquins e discursos anticlericaes, como pimenta e acepipe que servisse para excitar a fome nervosa, artificial da sua leitura e assim fazer frente ás enormes despezas a que se comprometteu com suas grandes installações, acha-se o seguinte trecho da correspondencia da Europa em que os olhos de muitos leitores nem mesmo terão reparado.

Dz assim referindo-se aos effeitos da carta pastoral collectiva dos Bispos da França sobre as escolas neutras que noutra parte publicamos :

O processo intentado pela Federação dos Professores Primarios contra os bispos de França, produziu uma certa sensação em Roma.

Um personagem muito competente que vive na roda do summo pontifice, discutiu a questão do seguinte modo :

—Este processo, diz esse personagem, parece-me insustentavel. Sob o ponto de vista juridico, ignoramos até que ponto esta associação de professores primarios tem o direito de perseguir os cardeaes e os bispos de França. Mas isto é uma questão secundaria

«Na especie é inaudito, verdadeiramente, afirmar que o protesto tão nobre dos bispos seja uma injuria pessoal contra os professores primarios dos dois sexos. Quando os bispos falam de «moralidade» e de «immoralidade», collocam-se sob o ponto de vista religioso e catholico, e é uma especie de sophisma querer desviar a palavra «immoral» da alta significação que encerra, para a confundir com injurias vulgares que os homens trocam nas suas discussões privadas.

Desta forma era melhor, mandar todos os padres para a policia correccional, todas as vezes que censuram aos fieis os seus peccados contra os mandamentos de Deus!

«Por exemplo, a Igreja nunca deixou de dizer que o divorcio é immoral.

E é uma verdade fundamental da religião. Por acaso todos os divorciados já se reuniram em syndicato para intentar um processo do diffamação ao papa e aos bispos?

Seria simplesmente comico.

«Que os professores primarios digam que os padres e os bispos faltam á neutralidade imposta pela lei é uma puerilidade, porque para todo o fiel catho-

lico e ainda muito mais para todo o padre, a neutralidade é uma causa impossivel de realizar nesta materia.»

Relativamente á escola neutra o tal personagem exprime-se da seguinte maneira.

—Se existe com effeito materia em que os bispos sejam particularmente competentes, é principalmente a questão do ensino ministrado ás crianças. «E' não conhecer e não comprehender a Igreja em geral e o funcção dos bispos em particular, suppôr que em tal assumpto os bispos de França tenham necessidade de ser impellidos pela Santa Sé, para advertir os catholicos, dos seus deveres.

«O que elles fizeram foi por sua propria iniciativa e não por ordem de ninguem. A alta missão em que estão iusteados pela Igreja, bastava-lhes para os inspirar.

«Falar na famosa «ingerencia do Vaticano» neste assumpto, é tão absurdo como atacar esta ingerencia, todas as vezes que um padre francez expõe verdades de religião e combate os erros e as heresias.

«A condemnação do que se chama a escola neutra é, com effeito, um acto fundamental da lei catholica, porque, quando se trata de formar almas, essa pretendida neutralidade não existe.

O que significa, pois, ser neutro no ensino? E' nunca falar de religião, e por consequencia de Deus.

Ora, respondam-me: bastaria não injuriar Deus ou mesmo apenas não o negar para estar em conformidade com as verdades eternas da Igreja?

Deus não é um ser de um plano inferior em quem se possa fallar ou deixar de falar, quando se quer.

Explicar o universo, a moral, a historia, tudo finalmente, sem falar de Deus, é necessariamente dar uma explicação differente do que constitúe a verdade fundamental do christianismo.

E' preciso, pois, concluir que a neutralidade equivale á hostilidade. Para com Deus, o silencio é uma negação.

«O que não está commigo é contra mim», disse nosso Senhor. Atacando a «escola neutra», os bispos fizeram o seu dever. Faltariam á sua missão sagrada se fizessem o contrario.

«Deve-se obedecer primeiro a Deus do que aos homens». Tal é o principio que suscitou sempre as coleras dos inimigos da Igreja e o espanto dos tibios. Mas este principio é immutavel. O dia em que a Igreja cessasse de prégar esta verdade, não seria mais a Igreja,

«Eis pois o que explica o procedimento dos bispos de França.

«Todos os bispos da Igreja romana, em todos os paizes e em todos os tempos, se esforçam por dar a Cesar o que lhe pertence, mas em primeiro lugar darão a Deus o que pertence a Deus.

«Deve-se confessar, disse, sorrindo, o tal personagem que seria realmente uma estranha solução a este alto debate moral, chamar a policia correccional para forçar os bispos a neutralisar o Todo Poderoso!»

## Seção Recreativa

### Os dois Templos

CONTOS SERTANEJOS

Com pouco prazo percebeu que Patafufu fingia pôr dinheiro sobre a mesa e o retirar surrateiramente.

Novato, excitado pelo alcool, e por uns tres ou quatro contos que tinha perdido, levantou se possesso :

— Que isso compadre? então pensa que *isso é maçonaria*, onde você põe e tira?

Patatufu quiz atirar-se sobre elle. Os jogadores intervieram.

— Que é isso, senhores, dois amigos e compadres?... Paz, paz!

— Retire a palavra, então não insulte a santa maçonaria, bradou Patatufu, fulo.

Novato encruzou os braços e, levantando a cabeça com altivez, continuou :

— Não retiro palavra nenhuma, senhor, porque o senhor está roubando e nega, eu vi.....

N'esse instante a immensa e formosa procissão contornava a rua e passava frontendo a venda

Mestre Loló, pôz-se de joelhos na porta, batendo, contrito nos peitos.

O andor vinha rico de flores e de bados, que era um céu aberto.

Duzentas e tantas virgens, todas vestidas de branco, seguiam a Imagem, cantando devotamente uma toada apropriada á circumstancia.

Muitos devotos choravam de devoção.

Lá dentro a cousa cheirava a chamusco, como dizem os roceiros.

Os jogadores tinham se levantado e faziam uma algazarra medonha, querendo apaziguar os dois.

Patatufu, no auge do odio e cego pelo insulto, levanta o braço e procura violentamente esbofetear o compadre.

Um dos jogadores, porém, primo de Novato, traiçoeiramente arranca um revolver e, aproximando-se de Patatufu, dá-lhe um tiro a queima roupa.

O andor já tinha passado, o parchoo o acompanhava lentamente.

Ouvindo o tiro, elle largou tudo e entrou pela venda, atrahido pelos gritos de Loló.

— Acóde, padre! Acóde, padre!

Quando o vigario approximou-se para dar a absolvição *in extremis*, já era tarde.

Patatufu, estendido de costas, n'um mar de sangue, estava morto!!

Os jogadores todos tinham fugido.

O povo, por muitos mezes commentou o triste successo na villa sertaneja.

*Um maçon em defesa do primo maçon, matou o fundador e veneravel da loja maçonica.*

D. Miquelina até hoje ainda guarda luto.

Está acabada antes de tempo, pelas diversas infelicidades da vida.

Ella tem um odio de morte á maçonaria e todas as noites, antes de ganhar o leite, pede a Deus que aparte suas creaturas de cahir em tal sociedade.

O templo tambem foi abandonado. Hoje serve de tenda para um ferreiro. O outro templo, o de Deus, a santa matriz, cada vez continúa mais bella e garrida, e hoje tem um joven e virtuoso sacerdote, edificando todo o povo.

Bemdito seja Deus, bemditas sejam as almas que supplicam ao Todo Poderoso para que ninguem entre em tal sociedade, condemnada per tantos e tão augustos Pontifices Romanos.

Leitor piedoso que me lê:

— Nunca deixes de pedir em tuas orações a Nosso Senhor Jesus, para que te afaste a ti e aos teus da sociedade maçonica.



## Carta pastoral dos Cardeaes, Arcebispos e bispos da França

SOBRE OS DIREITOS E OS DEVERES DOS PAES  
RELATIVAMENTE A' ESCOLA

Os bispos da França vos endereçaram no anno passado, uma carta collectiva para vos chamar a attenção sobre as graves offensas que os novos projectos de lei irrogavam á auctoridade dos paes e das mães de familia, em materia de ensino e de educação. Era um grito de alarme e um protesto de que ninguem pôz em duvida a necessidade bem manifesta.

A familia é uma sociedade que Deus estabeleceu e que o homem não pôde destruir. Digam o que quizerem certos philosophos imbuidos nos erros grosseiros do paganismo, a familia ha de viver no Estado, sem que com elle se possa confundir. E' a vós-outros, ó paes e mães que os filhos vos pertencem, posto que elles são *o osso de vossos ossos e a carne de vossa carne*; e sois vós que, depois de ter-lhes dado a vida do corpo, tendes o direito imprescriptivel de inicial-os na vida da alma. Na obra da educação o Estado pôde ajudar-vos, mas não vos pôde supplantar.

Sem razão invoca o Estado para justificar suas pretensões o que chama elle direito da creança. A creança não tem direito



### PORTO ALEGRE.— Grupo de meninos de 1.<sup>a</sup> communhão

celebrada na Igreja de Nossa Senhora das Dôres, em 31 de Outubro, por ocasião de encerramento do mez do Rosario.

que possa prevalecer contra os direitos de Deus, pois, em Deus, somos obrigados a reconhecer desde o despertar de nossa razão, o nosso principio e o nosso fim; ella não tem, especialmente, o direito de recusar até aos dezoito annos, segundo a theoria de um sophista, que foi um máu pae, a instrucção religiosa que os paes são obrigados a dar-lhe ou a fazer-lhe dar.

O direito de procurar aos vossos filhos uma educação conforme ás exigencias de vossa fé religiosa, vos é reconhecido, não sómente pela lei natural, segundo o dictame da recta razão, mas ainda tambem pela lei divina, tal como as Santas Escripturas nol-a revelam. Lêmos no livro dos Proverbios esta passagem, entre outras muitas: «Meu filho, guarda os mandamentos de teu pai e não abandones os ensinamentos de tua mãe. Leva-os sempre gravados em teu coração». (Prov. VI, 20, 22). O Apostolo São Paulo ensina a mesma doutrina por esta palavra que restabelece a familia sobre o fundamento primordial da autoridade paterna e materna: «Filhos, obedeei em tudo a vossos paes e a vossas mães». (Colloss. III, 20).

Por vós mesmos ou por outros podeis

cumprir a missão de educadores que vos foi encommendada, e como vós regularmente a confiaes á escola, parece-nos bem opportuno por causa dos conflictos da hora presente, lembrar-vos os vossos direitos e os vossos deveres, a proposito dessa instituição, considerada justamente como o prolongamento da familia, posto que o mestre não ensina as creanças senão em virtude da delegação dos paes aos quaes ellas pertencem.

O' paes e mães, desde logo tendes o direito e o dever de escolher para vossos filhos uma escola onde elles possam ser educados conforme vossas crenças o exigem. Em segundo logar, tendes o direito e o dever de vigiar esta escola, e retirar della os vossos filhos, logo que souberdes que constitúe para elles um perigo proximo de perversão moral e, consequentemente, de condemnação eterna. Antes de tudo, vamos firmar o vosso direito e o vosso dever de escolher para vossos filhos uma escola onde possam ser educados segundo os vossos principios religiosos.

Distinguem-se sob o regimen escolar vigente em nosso paiz duas classes de escolas: escola livre ou christã e escola pu-



### PORTO ALEGRE. — Grupo de meninas de 1.<sup>a</sup> communhão

celebrada na Igreja de Nossa Senhora das Dôres, em 31 de Outubro, por occasião do encerramento do mez do Rosario.

blica ou neutra. E não será superfluo definir uma e outra, antes de vos dizer os principios sobre que deveis fundamentar a vossa escolha.

A escola livre ou christã é aquella em que o mestre possúe, juncto com as necessarias condições pedagogicas, a felicidade de crêr, e a coragem de viver segundo a sua crença, seguindo assim as pégadas do mestre divino, de quem contam os Livros Santos que teve o cuidado de practicar a sua moral antes de ensinala.

A escola christã é aquella em que o mestre põe na primeira linha de seus programmas a sciencia religiosa, colloca na mão de seus alumnos livros de uma orthodoxia perfeita e crea em redor delles uma atmosphera favoravel ao desenvolvimento da fé e das virtudes.

Era justo que vossos filhos por toda a parte pudessem achar esta escola, e o Estado com toda justiça era obrigado de pô-la á disposiçõe das familias, sobre tudo num paiz como o nosso, onde a immensa maioria professa a religião catholica. Porque, conforme dizia com a maxima auctoridade o papa Leão XIII: «Importa sobre maneira que as creanças nascidas de paes christãos,

sejam desde cedo instruidas nos principios da religião, e que o ensino com que se acostuma preparar o homem e formal-o desde os tenros annos, não seja separado da educação religiosa (Encyclica *Nobilissima Gallorum Gens.*)

Vêde por que, nossos carissimos irmãos, os verdadeiros catholicos sempre comprehenderam a necessidade da escola christã. Que sacrificios elles não fizeram para multiplicar nas cidades e nas aldeias estes asylos onde a sciencia divina era ministrada ao mesmo tempo que a sciencia humana por aquelles mestres cuja religiosidade os excitava á dedicação, e cuja competencia para o ensino fôra tantas vezes reconhecida por jurados bem pouco suspeitos de parcialidade em seu favor. E quando taes estabelecimentos escolares onde se abrigava a esperança das familias, fôram derrubados pela tempestade que ainda braveja, que admiravel concurso achamos nós entre os catholicos, para erguel-os das ruinas!

(Continúa).





SÃO PAULO.—Uma devota agradece ao Imdo. Coração de Maria a graça de ter sarado seu filhinho. Também agradece outra graça alcançada do bondoso C. de Maria e cumpre a promessa que fez de mandar dizer uma missa no Camarim de N. Senhora.

Pede a publicação na *Ave Maria* e envia uma pequena esportula para o Santuario.

—Julia M. de Castro, penhorada, agradece ao Immaculado Coração duas graças obtidas, enviando uma pequena esportula para o Santuario.

—Uma Filha de Maria mostra sua gratidão, publicando que recebeu de sua Mãe do Céu duas graças.

—P. Prado envia uma pequena importancia e agradece um favor particular obtido do Coração de Maria

—Nathalia Ferreira de Barros agradece ter sarado de suas feridas, tendo feito antes uma novena ao Imac. Coração de Maria.

—Publique, sr. Redactor, que obtive já por duas vezes, a saude de meu filho Luiz. Conforme promessa, agradeço por meio desta Revista essa importante favor.—Antonio da Silva Maciel.

COTIA. — Escholastica de Oliveira Pinto grata ao Imac. Coração de Maria por uma graça alcançada. Envia uma pequena esmola e pede a publicação.

SÃO CARLOS.—Juncto remetto a quantia conveniente para serem celebradas ahi no Santuario 10 Coração Imac. de Maria tres missas, sendo duas em acção de graças por favores recebidos e outra para alcançar um favor particular. Os 3\$ são para serem accesas velas no altar de Nossa Senhora — Antonio de B. Amaral Barros.

RIBEIRÃO BONITO.—Em cumprimento d'uma promessa que fez, toma uma assignatura a exma. sra. d. Francisca Cesar Ferraz.

—A. Noronha vem por meio desta importante revista mostrar sua gratidão ao Coração de Maria por ter alcançado um favor que muito desejava.

SÃO GONÇALO DE NICTHEROY. — Helena Correa Bastos cumprindo uma promessa que fez, remette á Redacção da *Ave Maria* 5\$ para o cofre do Santuario.

BOTUCATU.—Quando minha filha esteve gravemente enferma, recorri ao Coração de Maria e prometti-lhe que si sarava, assignaria a *Ave Maria* e publicaria o favor na sua conceituada Revista. Fui attendida.

—Em outra occasião recorri tambem á bondade maternal do Coração de Maria em favor de uma pessoa que sentia bastante abalada sua saude. Fui ouvida, pelo que cumprindo minha promessa, publico estes favores.—Estephania Antunes.

SÃO MANOEL.—A exma. sra. d. Josephina de Jesus e Francisca M. do Amaral dão graças ao Coração de Maria pelo restabelecimento da saude de uma pessoa amiga. Remettem uma pequena importancia que deve ser recolhida ao cofre do Santuario.

CAMPINAS.—Immensamente penhorada, venho por meio desta publicação agradecer ao Veneravel Servo de Deus P. Antonio Maria Claret, ter sido fe-

liz numa melindrosa operação a que fui submettida. Envio 5\$ afim de ser rezada uma missa em acção de graças.—Anna B. Guedes Xavier.

POUSO ALEGRE DE BAIXO (São Paulo). — Cheio de agradecimento ao Immaculado Coração de Maria, e em cumprimento de minha promessa, remetto-lhe junto a esta a importancia de 10\$000, sendo 5\$000 para reformar a assignatura de d. Rita Rodrigues de Camargo, minha esposa, e 5\$000 para celebrar uma missa no altar do Immaculado Coração de Maria, em acção de graças obtidas. Peço a V. R. a publicação na bella e conceituada revista *Ave Maria*.—Leão Pedro Oseliera.

ARARAS.—Venho penhorado agradecer ao Immaculado Coração de Maria o restabelecimento de minha mãe. Prometti publicar a graça na *Ave Maria*, cumprindo agora minha promessa.—Maria M. Xavier de Silva.

—Elisa Maciel de Barros agradece tambem ao Coração bondosissimo de Maria o restabelecimento de sua amiga d. Flora Leite. Envia 5\$000 para ser rezada uma missa em acção de graças.

—Mando uma pequena esmola para serem accesas duas velas no altar do Coração Immaculado de Maria a quem agradeço varios favores obtidos.—Querubina Godoy Marciano.

—Andresa Nougues agradece ao Coração de Maria uma graça muito importante e reforma sua assignatura.

—A exma. sra. d. Elisa de Almeida Barros, agradece ao Immaculado Coração de Maria duas graças, e reforma sua assignatura.

—D. Joanna de Barros Duarte publica seu agradecimento a Nossa Senhora por tel-a sarado de uma inflamação.

PIRACICABA.—Estive uma vez soffrendo um cruel rheumatismo nos dedos da mão direita; prometti então ao dulcissimo Coração de Maria que, si me sarava, ou pelo menos, me desse allivio, rezaria uma devoção e publicaria o favor. Fui attendida, pelo que, cumprindo jubilosa minha promessa, publico essa bondade do Coração virginal.—Eulalia Pinto de Barros.

PEDERNEIRAS.—Conforme minha promessa, assigno a *Ave Maria* por toda minha vida, em acção de varias graças recebidas do Coração Immaculado.—Pedro Ananias.

—Recorri ao maternal e compasivo Coração de Maria, pedindo-lhe auxilio e protecção, sendo logo attendido. Envio essa quantia para ser rezada uma missa.—Marcos Rodrigues.

—Maria Candida de Toledo e Camargo, estando gravemente doente recorreu ao Purissimo Coração de Maria, tendo obtido della a saude.

SENTENCIARIA DE S. PAULO.—Juncto remetto a V. R. 2\$000 que o sentenciado Antonio Perez de Azevedo manda para o Camarim do Immaculado Coração de Maria. Agradecido, subscrevo-me de V. Rvcia.—J. B.

## Correspondencia.

### Curitiba

#### Illustrada Redacção da *Ave Maria*:

Quanta belleza em todo o Estado do Paraná, escrevia admirado, não faz muito tempo, um viajante dos Campos.

E com effeito: seu sólo feraz; seu clima sobre tudo em estes dias de primavera, tão aprasivel, causa

os encantos do bello e converte-se em maravilhas de progresso material e moral: pouco a pouco vão estendendo-se tambem na sociedade as transcendentaes e consoladoras crenças catholicas!

Concretizando-nos nesta capital; á frente Curityba da labutação do progresso neste Estado, estende dia por dia a rede de agua e esgotos e a luz electrica a todos os moradores do quadro urbano; ultima a Empresa Ferro Carril Curitybana com um poderoso syndicato francez, as bases para venda de seu material e concessões; lembram-se as autoridades no assumpto do calçamento das ruas, e diligenciam os particulares o aperfeiçoamento nas suas edificações etc.

Rodeada por um sem numero de prósperas e grandes Colonias que rivalizam a não poder mais, nas suas lindas, e encantadoras lavouras, Curityba realmente se faz admirar e obriga o observador a dizer: que boniteza!

Lamentava-se não ha muitos dias um catholico de certas ameaças contra a Religião e contra os cidadãos catholicos de Curityba. Como se taes ameaças e detracções, fossem para parar ou banir da nossa importante Capital paranaense a sua florescente cultura moral e religiosa!

Como vós todos, máos e indifferentes, ousais pensar e viver aqui nesta terra e cidade escolhidas, predilectas da Religião e Igreja catholica a vosso arbitrio? Tem sim, catholicos forasteiros, nossa Religião neste nosso pequeno torrão uma posse antiga: é ja uma immensa arvore de raiz secular e cujas ramificações não antinge e nunca attingirá a myopia sectaria.

Lembrem sempre os catholicos que a perseguição ao envez de ser indicio de degredo ou de morte, é signal de vida exuberante e prospera.

Para julgar das genuinas e firmes crenças dum povo não basta collocar-se em algum dos centros em que estas são malfaladas e combatidas.

Quem assim outro dia lamentava, se ao envez de frequentar centros improprios, não digo das pessoas catholicas, senão de pessoas serias e dedicadas ao cumprimento dos deveres de proprio estado, visitasse e ainda melhor, frequentasse as casas de beneficencia, os collegios, os templos e casas consagradas á caridade, ao ensino catholico e ao culto especial do Senhor, de outra maneira julgaria e veria o mundo em nossa Capital de Paraná.

E bem: demos em ser pessimistas, o que eu não assigno.

Supponhamos que em Curityba fosse diminuindo e perdendo a Religião Catholica; o meio de melhorarmos ha de ser a vagabundear, falando e deplorando isto e mais aquillo? não. O meio deve ser agir os catholicos *suaviter et fortiter* contra o mal e practicar o bem. O exemplo sóe ser mais eficaz que o falar.

Mas o que é que poderíamos fazer para agir contra a immoralidade e o mal viver de muitos sem offender seu melindre? Catholicos, não são precisos grandes sacrificios. Consagrae sómente uns dez minutos todas as tardes ou á noite á reza. E á reza do que? Do Santo Rosario. Sim: dignissimos signantes e não assignantes da «Ave Maria», rezae o terço todos os dias, e conseguireis acabar com o tedio profundo que se apodera de vossas almas ainda em meio das diversões, lograreis a victoria sobre o mesmo invencivel mau estrar que molesta e atormenta muitas famílias; alcançareis extinguir o desgosto da sociedade; obtereis que reine por todas partes a alegria e prosperidade material e moral.

J. S. M.

## Viamão.—(Rio Grande do Sul)

Ilmo. Sr. Director da «Ave Maria».

Venho pedir-lhe um canto da Revista para dar a seus leitores uma ligeira idea do movimento religioso desta Parochia no mez do Rosario.

Celebra-se este com extraordinaria solemnidade e não escassa assistencia: para isto contribuiu não pouco a chegada dos Padres Modesto Bestué e Longuinhos Ontanhón que vieram exercer as funcções parochiaes nesta freguezia. Estes zelosos sacerdotes, animados de espirito de verdadeiros ministros do Sanctuario, envidam seus esforços para desenvolver a piedade e corresponder ás esperanças do povo de Viamão.

Além do Cathecismo ensinado diariamente a um numero avultado de creanças, que se preparam a fazer sua primeira Communhão, que promete ser brilhantissima.

Ao terminar o terço, que sempre é acompanhado de bellissimos canticos, um dos referidos sacerdotes faz uma oração sagrada cheia de instrucção e de verdadeira eloquencia que muito tem agradado ao auditorio.

Os moradores de Viamão são todos elles catholicos, deixando-se porém nestes ultimos tempos illudir um pequeno grupo de incautos, entrando na egrejinha como aqui é chamada uma pequena capella protestante. Penso, sr. Director, que a tal egrejinha nunca chegará a sahir de sua phase inicial e que desapparecerá em breve, como todos os catholicos esperamos. Uma assignante.

## Leme.—Visita Pastoral

Incumbido pela redacção da *Ave Maria*, de dar algumas noticias, cumpre-me, pela primeira vez, remetter as linhas abaixo, em comprimento do encargo.

Leme, acaba de ser distinguida com a visita pastoral de sua exc. o revmo. Sr. Bispo desta diocese, D. João Nery, que foi recebido festivamente pela população

Chegara a 25 do proximo passado e a 26, 27 e 28, administrou o chrisma a mais de 3.000 pessoas. A 29 retirou se para a vizinha cidade de Santa Cruz da Conceição, voltando no mesmo dia, depois de ter chrisnado mais de 600 pessoas, indo descançar por alguns dias na Fazenda Montevideo, no municipio de Araras.

Conjuntamente com as festas de recepção, realisou-se tambem uma festa em honra a S. Sebastião, por um voto feito pela exma. sra. d. Sebastiana Frias, digna consorte do sr. Delfim Frias, importante commerciante desta praça.

A noite do dia 28, domingo, a commissão de recepção realisou uma importante manifestação de apreço, na qual tomaram parte cerca de mil pessoas, que foram levar ao exmo. sr. bispo as suas saudações: usaram da palavra diversos oradores, aos quaes respondeu sua revma. bastante commovido pela prova de sympathia que acabava de receber do povo lemnense.

Sua Revma. retirou-se penhorado e, em sua despedida elevou os sentimentos religiosos da nossa população.

Eis em toscas palavras descriptas as festas de recepção de sua excia, o sr. d. João Nery, virtuoso bispo desta diocese.

Humberto Urban

# AVE, MARIA!

CANTICO SACRO A 2 VOZES.

LETRA DE THEOPHILO LOPES. MUSICA DO  
MAESTRO HERMOGEMS DE PAIVA.

Ave Maria, cheia de graça!  
Toda pureza! Immaculada!  
Onde a candura brilha sem jaça,  
Onde a virtude é sublimada!

Ave, Maria! Ave Maria!  
Fonte de luz e de poesia!

Sempre o Senhor Deus é contigo,  
Que és Mãe e Filha do proprio Deus!  
Tu, que nos livras do inimigo,  
E's o Caminho, Porta do Céu!

Ave, Maria, Arco d'Alliança,  
Casa de Ouro! nossa esperança!

Bemdicta és tu entre as mulheres,  
Virgem das virgens! Mãe de Jesus!  
Estrella d'Alva, que a luz desféres  
Do Paraizo... Fonte de luz

Ave, Maria, Virgem Clemente!  
Dos peccadores mãe indulgente!

Bemdicto é o Fructo desse teu ventre,  
Sempre impolluto, cheio de amor!  
Onde criaste o Omnipotente.  
Oh! mão castissima do Redemptor!

Ave Maria, mãe de Jesús!  
Plena de graça, plena de luz!

Jesús! Teu filho, doce Maria,  
Que é nosso irmão e salvador,  
Graças a Ti, nossa alegria!  
Regina Coeli! Mãe do Senhor!

Ave Maria Virgem Fiel,  
Unge meus labios, Favo de mel!

*Dr. Bragança*

## Festa de Natal das crianças pobres

Como nos annos anteriores, a Conferencia de Santa Cecilia, promoverá neste anno a *Festa de Natal das crianças pobres*, e para este fim pede e desde já agradece aos corações bemfazejos, uma prenda que pode consistir em roupa, brinquedos, doce ou outro qualquer objecto de utilidade que poderá ser entregue na Sacristia da Parochia de Santa Cecilia ao Snr. Antonio de Padua Mendonça, na Sacristia da igreja do Immaculado Coração de Maria e na casa Fagundes & Cia. á Travessa da Sé, 10.

## Bernardo Leopoldo e Silva.

Na avançada idade de 73 annos falleceu no dia 3 do fluente, nesta capital, o sr. Bernardo Leopoldo e Silva, venerando progenitor do exmo. e revmo. sr. Arcebispo Metropolitano. Quatro dias antes, a seu pedido, e achando-se em pleno gozo de suas faculdades mentaes, recebeu os santos sacramentos, sendo-lhe administrada a extrema unção pelo exmo. sr. Arcebispo. Depois chamou sua exma. esposa e todos seus filhos, e a um por um deu seus ultimos conselhos, como bom marido e pae christão que era, despedindo-se de todos com o mais terno carinho.

O sr. Bernardo Leopoldo, honrado negociante desta capital, tinha nascido em Cambres, Conselho de Lamêgo, na provincia de Beira Alta, de Portugal. Viera muito moço ainda para o Brasil, fixando residencia no Rio de Janeiro, vindo depois para Taubaté, onde se consorciou com a exma. sra. d. Anna Rosa Marcondes e Silva em 7 de Julho de 1866, sendo o casamento celebrado pelo vigario de Taubaté, mais tarde Arcebispo de Darnis, d. José Pereira de Silva Barros.

Como pai extremoso, não poupou sacrificios para dar a seus numerosos filhos a mais esmerada educação, grangeando-se o amor e a veneração delles, não menos que o respeito e a estimação de quantos o conheciam. Deixa nove filhos e dezenove netos.

A missa funeral de corpo presente foi celebrada em Santa Cecilia, no dia seguinte, pelo exmo. sr. D. José Marcondes Homem de Mello, arcebispo-bispo de S. Carlos, sendo assistida ao altar por mons. Benedicto de Souza e pelo conego Felisberto Pedrosa, vigario da parochia.

No presbyterio estavam presentes o abbade de São Bento, d. Miguel Kruse, representações do Cabido Metropolitano e de todas as Ordens religiosas e diversos padres seculares.

No centro da Igreja e cercando o cadaver a Ven. Ordem Terceira do Carmo e a Irmandade de São Benedicto com suas insignias, representantes de outras irmandades religiosas, muitissimos cavalheiros e senhoras e exmas familias.

Acabada a missa e feita a encommendação, foi transportado o cadaver com grandioso acompanhamento para o cemiterio da

Veneravel Ordem Terceira do Carmo onde lhe foi dada a sepultura.

Acompanhando o luto de toda a archidiocese, mandamos ao amado Pastor as mais profundas condolencias e elevamos a Deus as nossas mais humildes preces para o eterno descanso do venerando progenitor de Sua Excia. Rvma.

R. I. P.

## CHRONICA NACIONAL

—Os paizes chamados fracos da America Central e Meridional não deixam ainda de estar em perigo de ser engulidos pelo colosso do Norte, Assim commentam os jornaes os incidentes havidos ultimamente nas republicas de Chile e de Nicaragua com os Estados Unidos. No Chile era uma questão muito antiga sobre pagamentos a uma companhia yankee, e que andava esconsa nos recantos das repartições diplomaticas. Já havia ameaças do forte e replicas firmes do fraco que, conscio de sua força e habilidade maior do que parece, não se queria submeter a injustas imposições. Nesta emergencia chegou a intervenção amistosa do Barão do Rio Branco que por meio do habil embaixador Joaquim Nabuco aplacou as iras da Juno septentrional.

Com Nicaragua a questão está mais candente e mais difficil, porque já não podem voltar á vida os dois norte-americanos que o presidente Zelaya mandou fuzilar por serem officiaes das forças revolucionarias. Não se sabe, por outra parte, dos bons officios de alguma chancellaria que se tenha prestado a fazer de intermediaria.

O Instituto Historico, em vista do brilhante exito do nosso chancellor em favor da paz americana, resolveu nomeal o seu presidente perpetuo. Foi sem duvida, um bom accôrdo, muito mais feliz e meritorio do que aquelle em que alguns de seus membros mal orientados e sem saber de que se tratava, aproveitando uma maioria accidental, protestavam contra o governo conservador de Hespanha, elles que pelo seu Instituto são os conservadores das nossas tradições, das nossas lendas e antiguidades.

—Bem feliz andou o delegado de policia de Santos, prohibindo a exploração immoralissima de uma empresa cinematographica que no Colyseu Santista representava *films* phantasticos de cujo effeito iam aproveitava-se os mais vis arruaceiros e

partidarios da vida e do pensamento livre que, segundo constava iam dar «morras» com vistas ás armas e latas de kerozene para dar cabo de pessoas innocentes e indefezas.

—O Congresso do Estado approvou e o Executivo assignou o decreto para a transferencia da Camara Municipal e séde da comarca de Nuporanga para a villa Orlando, estação da Estrada Mogyana, que mudou o nome para «Orlandia.»

—Somente no mez de setembro as alfandegas da Republica renderam 19.687 contos havendo 2.282 contos mais que no anno anterior. Sete mil contos fôram arrecadados em ouro. A alfandega do Rio produziu 6.000 contos, a de Santos, 3.791; a de Belem 2.509; a de Pernambuco, 1.587 e a da Bahia 1.160.

—Os titulos do emprestimo de S. Paulo, de 1899, estão sendo cotados na Inglaterra dous pontos acima do par e os titulos do emprestimo de 15 milhões são cotados um ponto e meio.

—Tendo-se de inaugurar no anno proximo vindouro uma exposição nniversal em Bruxellas, na capital dessa gloriosa monarchia cujos destinos são regidos, ha tantos annos, por um governo catholico que sabia e discretamente vae bruxoleando, não as questões theologicas e canonicas que não pertencem a sua incumbencia, mas o movimento agricola, industrial, commercial e social do seu numeroso povo, todas as nações se interessam por mostrar os seus melhores productos, como meio efficaz de propaganda para o commercio do exterior. O governo da União e o do Estado já começaram a dar providencias para que o Brasil seja bem representado nessa lucta incruenta sobre a competencia e superioridade das nações. Entre as empresas patrioticas dos particulares destaca-se a Companhia Mogyana que, decorrendo o 37º anniversario do começo de suas obras de installação, concedeu isenção de fretes para todos os volumes despachados em qualquer ponto de suas linhas, quando consignados á Secretaria da Agricultura do Estado.

—A Estação Meteorologica de Montes Claros, em Minas, foi elevada á categoria de Observatorio astronomico de segunda classe, e como tal será dotada de todas os instrumentos e aparelhos modernissimos para poderem ser feitas todas as observações astronomicas e geodesicas com a mais rigorosa exactidão, ficando como seu Direc

tor,... o director ou escrevinhador de algum jornal anticlerical, livre pensador, ferrerista? não senhor: foi nomeado Director o Rvmo. Conego Carlos Antonio Vincart.

—A *Estrella Polar* de Diamantina que nos dá essa boa noticia, tambem publicou a nomeação de director do partido *Regenerador*, em Bello Horizonte, do dr. Bernardino de Lima, catholico sem medo e sem disfarce, irmão do deputado dr. Augusto de Lima.

—Os novos professores, formados recentemente pela Escola Complementar de Campinas, déram o maior realce aos festejos inolvidaveis de sua formatura, mandando rezar uma missa na catedral em acção de graças A'quelle que é o Creador e Auctor da humana intelligenza, de todas aquellas intelligencias que elles no exercicio paciente de seu professorado ajudarão a formar-se e desenvolver-se para o bem da familia e esplendor da patria.

—As conferencias de S. Vicente de Paulo, como todos os catholicos de Campinas, estão de pesame pelo fallecimento do estimadissimo cidadão, sr. Domingos Leite da Silva, catholico fervente e de grande iniciativa para todas as obras religiosas e de caridade, ao mesmo tempo que pae extremoso e funcionario irreprehensivel da Companhia Mogyana. Foi presidente dedicadissimo da conferencia de S. Vicente de Paulo, da igreja do Rosario, desde a sua fundação.

—O sr. Rodolpho Miranda, acabando de ser nomeado ministro da Agricultura pelo governo da União, mostrou-se cordato e feliz nas suas promessas, declarando-se contrario do partidario rubro, quaesquer que sejam suas convicções politicas. Terá particular empenho em conquistas novos e mais amplos mercados no exterior, afim de valorizar por *meios naturaes* o café, a borracha e o cacáu. e impulsionando a producção dos cereaes no sólo brasileiro que está bem longe ainda de produzir o necessario para um razoavel consumo. Quanto á colonisação e povoamento do sólo prefere o elemento italiano laborioso, economico e paciente para os trabalhos agricolas. Mas esse elemento de grande prestimo para o nosso paiz não é o arrua-ceiro das cidades, o socialista anonymo, inconsciente e irresponsavel que dá *vivas e morras* a torto e direito, conforme o suggestionam os especuladores da imprensa irreligiosa e das sociedades secretas.

—No anno seguinte reunir-se-á nesta capital o segundo Congresso nacional de a-

gricultura. Para a constituição de mesmo fôram nomeados pela commissão promotora, o dr. Duarte de Azevedo, presidente; os drs. Domingos Jaguaribe e Alfredo de Toledo, vice presidentes; dr. João Pedro Cardoso, secretario geral; dr. Gentil de Moura e W. Edmundo Krug, secretarios.

—Para o bem da agricultura do Estado e especialmente para indemnisação dos lavradores nos prejuizos causados pelos diversos serviços das fazendas, fundou-se a Sociedade Cooperativa Anonyma «A União Agricola» cujo primeiro director é o coronel Proost Rodovalho. A organisação das cooperativas mutualistas é, sem duvida, um dos primeiros passos a dar-se para criar no lavrador a confiança necessaria nos seus acommettimentos, quando não forem causa de um dispendio extraordinario. A nova cooperativa extenderá os prazos de pagamentos até 15 annos.

—Dois illustres membros do Instituto Historico e Geographico da Bahia enviaram a essa instituição a urna que contem os restos do visconde de Cayrú que vai ser collocada no seu salão de honra. O visconde de Cayrú foi o autor principal da abertura dos portos do Brasil aos navios estrangeiros, deixando, por isso, practicamente, de ser colonia de Portugal. Esse obsequio e distincção é, sem duvida, muito razoavel, e todos os partidos concordam na conveniencia desse acto do Instituto bahiano. No que muitos não concordam, é em que não se honrem os restos mortaes de outros varões bem mais prestimosos no desenvolvimento social e moral das nações, só porque levam diante o nome de *Santo*, isto é, porque elles não procuraram nos seus actos civicos as thuribulações de uma gloria pessoal, mas tudo endireitaram á gloria e ao louvor de Deus, de quem tudo recebemos.

—A operosidade do dr. Rodolpho Miranda e a *verve* da *embaixada de ouro* têm agora a major oportunidade para se mostrar na propaganda das areias monaziticas do Brasil que, desde ha pouco, perderam o 50 por cento de seu valor, posto que se descobriram novas jazidas, desse minerio no Transvaal e na Africa allemã, isto é, achou-se o thesouro na casa do melhor explorador. Por outra parte o extracto dessas areias só se emprega nos véus para lampadas de gaz incandescente, no que a mesma areia monazetica achou tambem concorrentes.

*Sobre a mesa.*—Temos recebido e muito agradecemos o esplendido jornal *Los Principios*, orgão da Mocidade Catholica de Cór-

do, Republica Argentina, jornal diario que enche suas 12 paginas com telegrammas, correspondencias, artigos interessantes e grande copia de annuncios. E' algo que nos falta por aqui.

Quanto podem os brios da mocidade catholica, os enthusiasmos bem dirigidos, curando os males sociaes, não por um systema parcial, mas por aquelle que em certo modo comprehende todos os remedios!

Parecerá aqui uma maravilha, um grande diario catholico, com varios annos de vida, numa cidade do interior e sustentado por uma sociedade de moços.... mas generosos, desprendidos, genuinamente catholicos, sobranceiros a todo partidiarismo: eis a explicação da maravilha!

## EXTRANGEIRO

**Roma.**—Demais dos 500 peregrinos francezes que nos dias do jubileu episcopal fôram a prostrar-se aos pés de S. Santidade Pio X e de outros muitos catholicos da Italia devem-se contar os soldados inglezes da equipagem do cruzador «Duncan» que está ancorado no porto de Napoles. Foram elles mesmos que fizeram prodigios de valor e de caridade para os salvamento das pobres victimas do terremoto de Messina. O Papa fez-lhes os merecidos elogios pelos heroicos soccorros que pessoalmente e pelo amor de Deus prestaram a seus proximos desconhecidos e de tão differente nacionalidade.

—Em Reggio Calabria os corações dos fieis não deixam de manifestar seu immenso agradecimento ao Santo Padre Pio X, o seu retrato vê-se collocado em quasi todas as casas, e a camara municipal manifestou publicamente o seu reconhecimento aos grandes beneficios que em sua desgraça recebeu de Sua Santidade.

—Certo jornal de aqui, que bem podia trocar o nome pelo de «Estabanado», recolhendo todo o lixo judaico que lhe manda a *Agencia do Pasquim*, digo a *Agencia Havas*, publicou, ha dias, que nos desfalques do Branco Popular de Perusa tinha parte um cardeal, cujo nome não se declina por cautela contra processo, dedicando seus productos a fins eleitoraes desde vinte annos (!). Agora como arrependida, a tal agencia, depois que abriu com calumnias uma ferida no proximo, vem dizer-nos que o caixa Fringuelli, autor indigitado dos roubos, não mais se excusou com a complicitade do dito cardeal, ou seja que o dito fica por não dito.

**Italia.**—Em Milão deu-se um concurso internacional de corridas de *pé no chão*. Cento e dous fôram os concorrentes. Os inglezes ficaram vingados da opinião de pesados que *corre* sobre elles, pois como tambem sobre os allemães o inglez Rosa andou cem kilometros pelo circuito Milão, Pavia Abbiategrasso, Magenta e Milão, em onze horas, Pavessi, italiano, em onze horas e 25 minutos; Bersani, tambem italiano, em onze horas e 41 minutos.

—Os italianos estão apprehensivos com os máus resultados das imigrações aos Estados Unidos: a tuberculose faz entre os emigrados numerosas victimas, posto que entre dous mil repatriados fôram descobertos setenta casos de tuberculose.

—O ex-tenente da armada Frizerio, bom livre pensador, bom admirador das theorias de Nordau de Tolstoi e de Hervé, como dos factos de Ferrer e de Dreyfus, levando-as á practica e com o fim de evitar guerras, destruindo e escancarando segredos, revelou a um estrangeiro em Chambéry, os planos de defeza da fronteira alpina italiana, e vendeu a um italiano renegado ao serviço da Austria, photographias e detalhes topographicos das fortificações do estuario de Veneza. Já o homem confessou o crime que depois das felicidades de Dreyfus lhe pareceu muito natural e sem sancção sufficiente perante a sociedade.

A camara dos deputados, a pedido de procurador real, nomeou uma commissão para conhecer do pedido a ella endereçado para processar o deputado socialista Guido Podrecca, redactor e cabeça do «Asno» por ultrages inferidos ao papa e á religião catholica.

**Portugal.**—Uma ordem religiosa comprou por sete contos um mosteiro em Valença do Minho. Isso nada tem com a justiça nem com as leis da nação; mas o «Estabanado» acha pouca graça e se lamenta de que os frades se *riem* do movimento anarchista que agora se desenvolve e lhes é adverso. E que tem o jornaleco abelhudo com que os frades contraíam o estirem os musculos *orbiculares* de sua bocca? pensará que lhe vão engulir as maquinas e os medrosos redactores?

ERASTO.

## VARIÉDADES

### Tiro ao alvo

Todas as artes, todas as industrias soffrem indubitavelmente em nossos tempos reformas importantes, modificações as mais profundas-

A arte balística não podia escapar a essas revoluções hodiernas. Não que o exercício della na caça nos becos da rua ou nos campos de batalha tenha modificado suas bases, pois sempre desde os tempos de Nemrod e de Nino houve bons caçadores e bons atiradores, mas sim quanto ao ensino e á formação daquelles que o instinto ou a natureza não ajudaram para acertar os seus tiros.

Pode-se até dizer que ha pouco tempo começou a verdadeira instrucção do tiro, aquella instrucção practica que, pedindo exercício, nada espera do instinto ou da casualidade. Um soldado podia antes ter mão de mestre para tirar ao alvo e com tudo não acertar nembum disparo no campo da guerra, por quanto um alvo bem visivel, fixo e a uma distancia conhecida, não corresponde na realidade ao verdadeiro alvo da caça e da guerra. «O bom atirador deve acertar em alvos invisiveis ou pouco menos, em alvos moveis, á distancia desconhecida e em todas as condições de luz possiveis.

O tiro, tal como d'antes se ensinava, era util ao mais quando os exercitos pelejavam de perto e com uniformes ou fardas bem visiveis; hoje os circumstancias mudaram. Desde já que na guerra o alvo não augmenta com a maior distancia, mas diminúe muito. O circulo do tiro ao alvo augmenta-se com a distancia; mas quando esse alvo é um homem, não se avoluma o seu tamanho.

A nova escola de tiro, tal como hoje a praticam os exercitos das grande potencias, começa por admittir uma distancia regular que França e Allemanha fixam em 400 metros, Inglaterra em 545 e Japão em 600. Além desta distancia o acerto dos atiradores depende do official que, com o binoculo de campanha na mão, indica a direcção do fogo que deve fazer-se sobre as grandes massas: quem disto, o exito de penderá da habilidade do individuo.

Na Inglaterra onde dá-se muita importancia á pontaria do soldado desde a guerra com os boers, se acostuma desde logo exercitar a sua vista, fazendo-lhe contar o numero de homens de um grupo longinquo, enumerar os detalhes de seu fato, dizer os accidentes do terreno e apreciar desde longe a sua altura, distinguir as diversas especies de animaes, conhecer nas ondulações da herba se são causadas pelo vento ou pelo passo de um homem que se arrasta escondido, etc. Depois que a vista do soldado foi educada, procede-se a fazer delle um atirador para o que faz-se uso dos alvos de silhuetta.

Estes alvos são figuras de tamanho

natural, bem recortadas e ajuntadas sobre fundo de tinta neutra. A côr das figuras acostuma ser grisalha, parda ou amarellada, para que resaltem menos, e são movidas por algum mecanismo, apparecendo ou desaparecendo segundo os movimentos que se querem simular.

Para que os soldados aprendam e conhecer as posições do inimigo, collocam se alvos de meio corpo quasi occultos atraz das pedras e dos matagaes, e de quando em vez se expõe uma silhuetta movivel, figurando um official que se levanta para olhar ou dar uma ordem.

Um inventor chamado Solano, ideiou um novo genero de alvo que está dando excellentes resultados na Inglaterra. E' um quadro em declivio de trez metros de largo por um e meio de alto, representando um campo de batalha no que se vêm soldados de todas as armas, marchando, atirando, espalhados, como nas guerrilhas.

Ao longe divisa-se a poeira da cavallaria; os engenheiros fazem signaes com bandeiras ou com o heliographo. Tudo isto collocado a seis ou oito metros de um atirador, produz o mesmo effeito que um exercito de verdade aos mil ou mil e duzentos metros, tanto mais que as figuras se movem por meio de um mecanismo electrico. A cavallaria avança a galope, as guerrilhas detêm-se para fazer fogo, um cyclista passa correndo, e para que nada falte, o proprio mecanismo produz detonações apagadas, para que os soldados se habitúem a descobrir as posições inimigas pela direcção do som.

Na verdade, o indio tapuia que nas margens do Amazonas dispára a centenas de metros a sua frecha, indo dar certamente naquelle pontinho que está saindo a flôr de agua e que outra cousa não é do que a cabeça de uma tartaruga, vogando nas aguas para achar o logar da desóva, não precisa de tantas instrucções e preparos; é principalmente o homem civilisado, o morador das cidades que sem a previa formação não póde acertar o tiro sobre os alvos pequenos, moveis, fugazes e longinquos, tal como se apresentam nas diversões da caça, nos alborotos da rua e nos horrores das grandes batalhas.

L. S. B.

---

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

---

Typ do Immaculado Coração de Maria